



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto
alegre



PREFEITURA

Mais cidade. Mais vida.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Conferência Municipal de Revisão do Plano Diretor



Porto Alegre, 08 de Novembro de 2023.



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

DIAS 07, 08 E 09 DE NOVEMBRO DE 2023 (PUCRS)

PARTICIPAÇÃO

DIA 2



- **OBJETIVO:** Explicar de forma geral como se dará a dinâmica do trabalho colaborativo no dia 2;
- **METODOLOGIA:** Desenvolvida pela SMAMUS em conjunto com o escritório Design Studio da Consultoria EY com base nos processos participativos e diagnóstico;
- **DÚVIDAS:** É normal ter dúvidas, que serão esclarecidas durante o andamento dos trabalhos no dia 2.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES



- Chegue no horário previsto para o desenvolvimento dos trabalhos;
- Mantenha o celular no silencioso;
- Não fale ao celular dentro da sala;
- Ouça e respeite a fala dos demais;
- Evite discutir temas que não sejam relacionados com o que está sendo tratado;
- Administre bem o tempo.

E em especial:

Esteja presente e participativo!

OBJETIVO: Promover o DEBATE a respeito das ESTRATÉGIAS PROPOSTAS para a revisão do Plano Diretor.

As ESTRATÉGIAS PROPOSTAS foram compiladas com base nas PROBLEMÁTICAS levantadas na etapa de LEITURA DA CIDADE e CONTRIBUIÇÕES ao longo do processo.

As ESTRATÉGIAS PROPOSTAS serão discutidas com base nos OBJETIVOS GERAIS:

1. Qualificar os espaços públicos e potencializar a utilização do Guaíba.
2. Reduzir tempo de deslocamento das pessoas nos trajetos diários.
3. Reduzir o custo da habitação e garantir o acesso de todos à cidade.
4. Adaptar a cidade para os efeitos das mudanças climáticas e zerar as emissões de gases de efeito estufa.
5. Fortalecer o planejamento urbano com base na economia urbana para responder eficientemente às

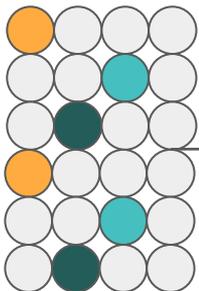
Tabela 2 – Cronograma geral Dia 2

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3
Introdução sobre o objetivo da sala e explicações sobre a dinâmica que será realizada durante o dia	Dinâmica com os participantes de cada sala, priorizando as estratégias que estão mais conectadas com o objetivo da sala	Oportunidade de todos os participantes do evento terem acesso aos resultados dos trabalhos dos grupos por meio dos painéis de exposição, e ter conhecimento do que será debatido no dia 3.
Início: 14h00	Início: 14h40	Início: 18h00
Término: 14h40	Término: 17h00	Término: 21h00

Fonte: EY /SMAMUS.

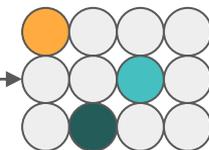
DIA 2

APRESENTAÇÃO
DAS
ESTRATÉGIAS



DISCUSSÃO
EM GRUPOS

PRIORIZAÇÃO DAS
ESTRATÉGIAS
NAS SALAS



EXPOSIÇÃO
DOS RESULTADOS
DA DISCUSSÃO

TARDE

NOITE

DIA 3

DEBATE
NA PLENÁRIA



NOITE

Tabela 3 – Agenda proposta para o Dia 2

	INÍCIO	FIM	DURAÇÃO (MIN)	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
BLOCO 1	13:30	14:00	30	Credenciamento	SMAMUS
	14:00	14:30	30	Introdução	Facilitador SMAMUS
	14:30	14:40	10	Separação em mesas	Facilitador SMAMUS
BLOCO 2	14:40	15:20	40	Prós e contras das 4 estratégias por mesas - 5 mesas	Público
	15:20	15:35	15	Intervalo	Geral
	15:35	16:50	5 x 15	Apresentação Mesas	Representantes Mesas
	16:50	17:00	10	Priorização Individual	Público
	17:00	18:00	60	Priorização Individual + Coffee Break	Geral
BLOCO 3	18:00	21:00	180	Exposição dos resultados para sala	Facilitador SMAMUS

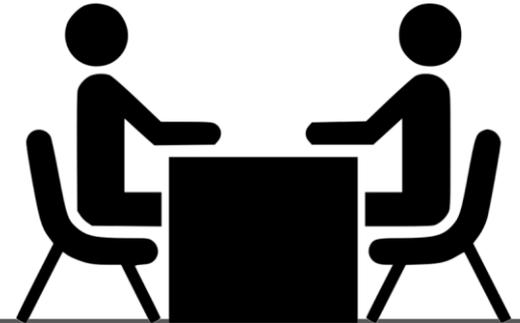
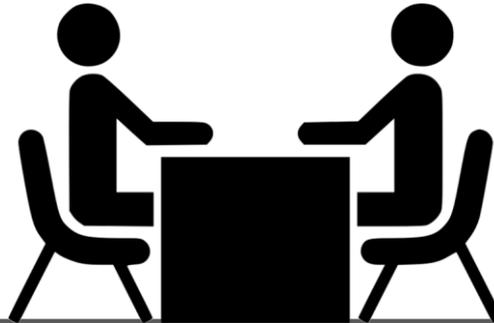
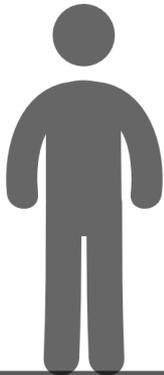
Fonte: Elaboração EY (adaptado)

BLOCO 1

- EXPLICAÇÃO DINÂMICA - TEMPO - 05 MINUTOS
- APRESENTAÇÃO OBJETIVO GERAL - TEMPO - 05 MINUTOS
- APRESENTAÇÃO ESTRATÉGIAS - TEMPO - 20 MINUTOS

SALA DE APOIO

- REPRESENTANTES CONSULTORIA (EY) E SMAMUS;
- OBJETIVO: ATENDER AOS PARTICIPANTES PARA SANAR DÚVIDAS ESPECÍFICAS SOBRE O TRABALHO JÁ REALIZADO;
- COMPUTADOR DISPONÍVEL PARA CONSULTA DO MATERIAL DO SITE DO PLANO DIRETOR;
- COMPUTADOR E FORMULÁRIOS PARA CONTRIBUIÇÕES.



BLOCO 1

DIVISÃO DAS MESAS - TEMPO - 10 MINUTOS

Escolher Representante da Mesa (RM)

ESTRATÉGIA 01

ESTRATÉGIA 02

ESTRATÉGIA 03

ESTRATÉGIA 04

ESTRATÉGIA 05

ESTRATÉGIA 06

ESTRATÉGIA 07

ESTRATÉGIA 08

ESTRATÉGIA 09

ESTRATÉGIA 10

ESTRATÉGIA 11

ESTRATÉGIA 12

ESTRATÉGIA 13

ESTRATÉGIA 14

ESTRATÉGIA 15

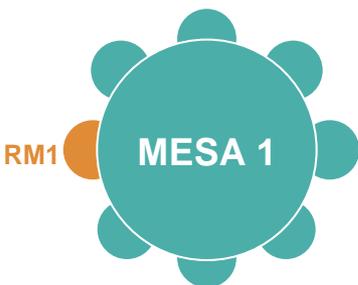
ESTRATÉGIA 16

ESTRATÉGIA 17

ESTRATÉGIA 18

ESTRATÉGIA 19

ESTRATÉGIA 20



BLOCO 2

ANALISAR as 20 ESTRATÉGIAS propostas para o OBJETIVO - TEMPO - 40 MINUTOS

O objetivo é debater cada ESTRATÉGIA para subsidiar a priorização individual.

	PRÓS	CONTRAS
ESTRATÉGIA 01		
ESTRATÉGIA 02		
ESTRATÉGIA 03		
ESTRATÉGIA 04		

15
M

BLOCO 2

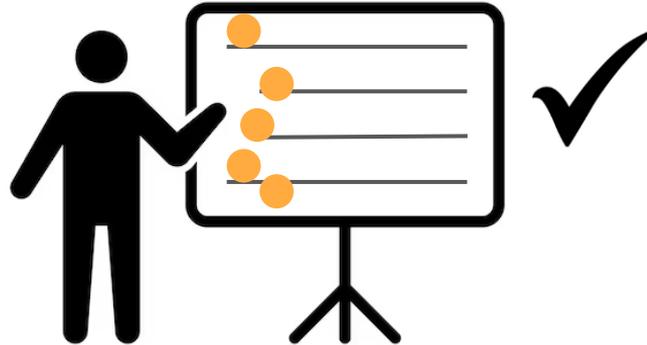
APRESENTAÇÃO dos Representantes das Mesas

TEMPO - 15 MINUTOS por Grupo



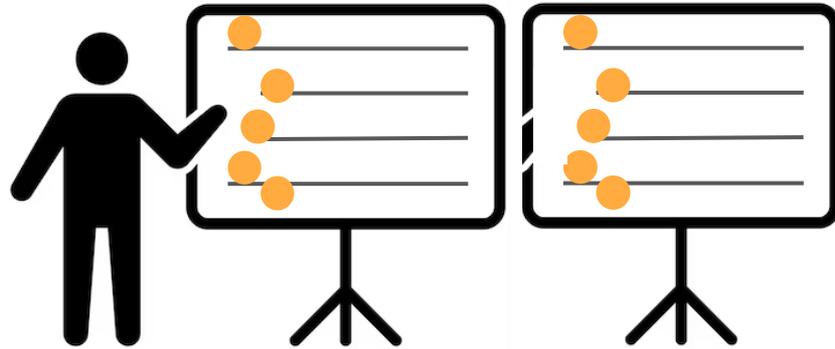
BLOCO 2

PRIORIZAÇÃO INDIVIDUAL, cada pessoa poderá escolher 5 ESTRATÉGIAS - TEMPO - 10 MINUTOS



BLOCO 3

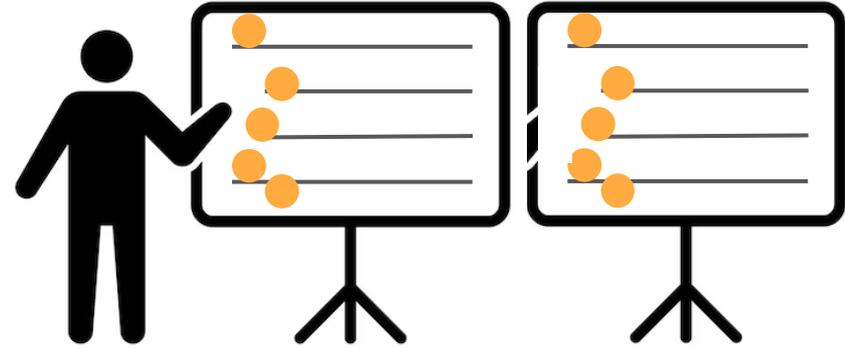
Os resultados e Painéis das ESTRATÉGIAS das 2 salas do Objetivo (se houver), serão dispostas na sala 1 do Objetivo, para exposição.



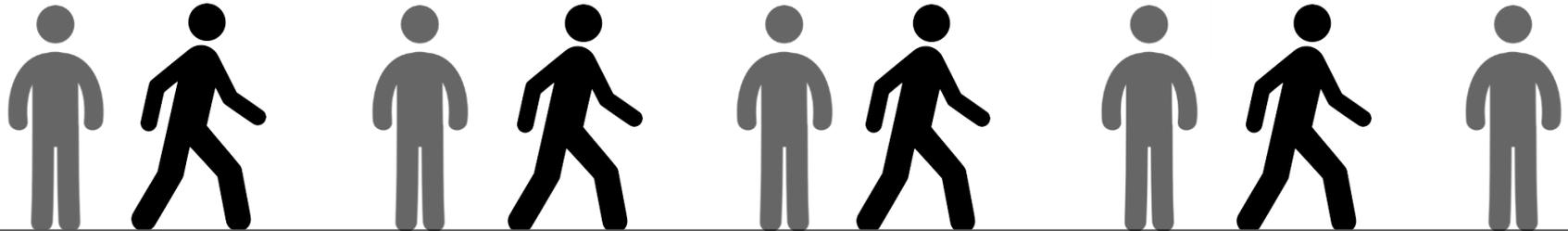
BLOCO 3

EXPOSIÇÃO dos Resultados para o público geral

TEMPO - 180 MINUTOS



180
M





PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

DIAS 07, 08 E 09 DE NOVEMBRO DE 2023 (PUCRS)

PARTICIPAÇÃO

DIA 3

OBJETIVO

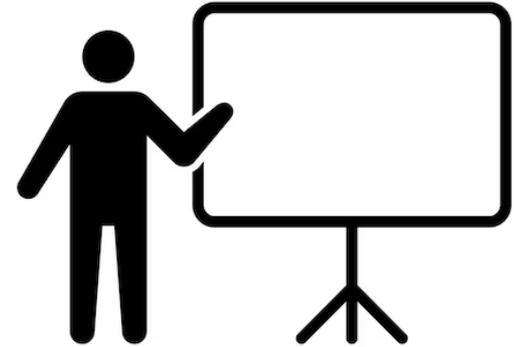
Apresentação dos trabalhos e das estratégias selecionadas para cada um dos cinco
OBJETIVOS GERAIS e DEBATE das ESTRATÉGIAS.

REGRAS GERAIS

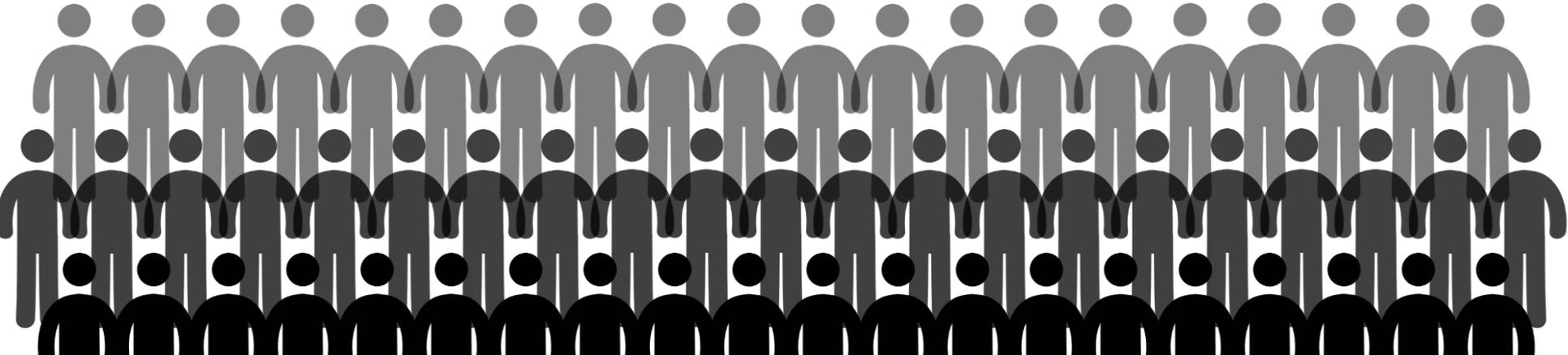
- Chegue no horário previsto;
- Mantenha o celular no silencioso e não fale ao celular dentro do auditório;
- Ouça e respeite a fala dos demais;
- Concentre-se em manifestações sobre o tema que está sendo abordado;
- Respeite o tempo de fala (3 min), faltando 1 minuto será avisado e após o tempo o microfone será silenciado;
- Cada pessoa tem direito a uma (1) fala por objetivo;
- Não será permitido ceder seu tempo à outra pessoa;
- Lembre-se, outras pessoas também tem o direito de se manifestar;
- Serão priorizadas as falas da população em geral e de quem não se manifestou anteriormente.

APRESENTAÇÃO

Coordenadores das salas apresentam os resultados dos OBJETIVOS e ESTRATÉGIAS selecionadas.

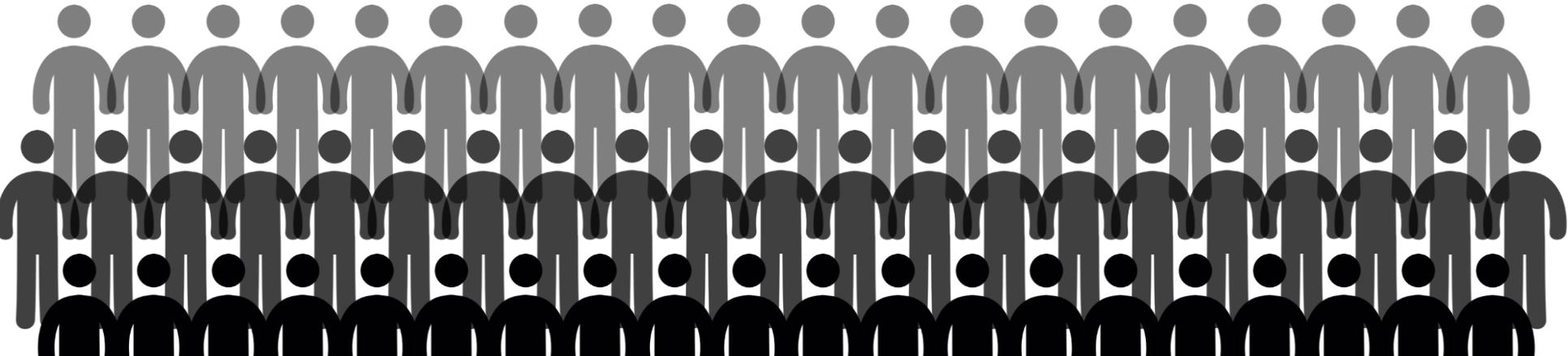


10
M



MANIFESTAÇÃO

- Inscrição para fala será feita durante a apresentação;
- Até 8 falas por OBJETIVO.





PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

OBJETIVO 4

OBJETIVO 4

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

MESA 1

E4.1 Áreas de risco: Estabelecer um plano de ação para a realocação das pessoas inseridas em áreas de risco ou para a mitigação do risco, além da realização da recuperação das áreas, envolvendo mapeamentos e avaliação de risco, identificação das áreas com restrição de ocupação, integração com políticas de habitação, estabelecimento de tipologias e infraestrutura e o monitoramento destas áreas, além da criação de mecanismos de revisão e controle periódico de diagnósticos de áreas de risco.

E4.2 Estrutura Ecológica: Implementar uma infraestrutura ecológica, conectando as áreas naturais e as demais áreas verdes do município, utilizando os corredores ecológicos, as áreas de preservação permanente, as áreas remanescentes da mata atlântica e o sistema viário, através do desenvolvimento de instrumentos, incentivos, planos locais e projetos urbanos, buscando uma integração harmônica entre as áreas urbanas e naturais, a recuperação e a preservação de áreas, considerando as características de cada local.

E4.3 Zoneamento Ambiental: Desenvolver o Zoneamento Ambiental do Município, considerando o Plano Municipal de Proteção, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Alegre, as Áreas de Proteção do Ambiente Natural, Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento e o Plano de Ação Climática, de forma integrada com a estrutura urbana, de acordo com o grau de antropização existente em cada local, com o objetivo de fomentar a criação de corredores de biodiversidade.

E4.4 Corredores Verdes e azuis: Estabelecer conexões entre os remanescentes de vegetação nativa, os quais devem funcionar como corredores verdes, envolvendo, minimamente, ações de conservação da biodiversidade, melhorias de áreas verdes e arborização urbana, recuperação de áreas de preservação permanente em nascentes, topos de morro e faixas de proteção de cursos d'água, conservação de espécies nativas e retenção ou incremento dos estoques de carbono nos fragmentos de vegetação nativa.

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

MESA 2

E4.5 Unidades de Conservação: Aprimorar a preservação e conservação da biodiversidade, incidente na Mata Atlântica e nas Áreas de Preservação Permanente do Município por meio da manutenção, ampliação e/ou criação de Unidades de Conservação públicas ou privadas, objetivando a conservação dos ambientes naturais de Porto Alegre, de forma integrada com o desenvolvimento urbano através dos planos e projetos urbanos.

E4.6 Categorização das áreas ambientais: Categorizar as áreas ambientais do município no sistema de espaços abertos para fins de promover a integração sustentável entre as áreas urbanas e naturais, para o desenvolvimento de políticas municipais.

E4.7 Incentivos à preservação ambiental: Desenvolver incentivos que promovam a preservação do patrimônio natural, tais como incentivos urbanísticos, tributários e pagamento por serviços ambientais (PSA), entre outros.

E4.8 Zona Rural: Rever o zoneamento rural com o objetivo de impulsionar o crescimento da economia rural, abrangendo atividades complementares, como a produção de alimentos orgânicos, agroindústria e turismo ecológico ou rural, compreendendo as áreas identificadas como de preservação, garantindo a manutenção da sua característica, como complementares e necessárias ao desenvolvimento desta atividade econômica.

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

MESA 3

E4.9 Zona Núcleo: Buscar a preservação e o monitoramento das áreas ambientais dos morros da cidade (Zona Núcleo), limitando o crescimento expansivo sobre estas áreas e consolidando as suas bordas através da qualificação da relação entre as áreas preservadas e ocupadas, estimulando o turismo sustentável e o usufruto da paisagem por parte da população.

E4.10 Ilhas: Promover o desenvolvimento sustentável do bairro arquipélago, através da reestruturação urbana-ambiental e da economia sustentável, considerando a manutenção das comunidades existentes, que possuem relação de identidade com o local, tornando-as resilientes, buscando soluções que visem a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, contendo o espraiamento da ocupação sobre as áreas de risco e priorizando a preservação das áreas naturais, através do estabelecimento de regramentos, incentivos à economia local e à preservação ambiental.

E4.11 Zonas de emissão zero carbono: Planejar e demarcar zonas de baixa emissão ou de emissão zero na cidade através de políticas específicas para o transporte motorizado e práticas de sustentabilidade, que visem a qualificação urbana, principalmente dos espaços públicos.

E4.12 Ilhas de calor: Minimizar os impactos causados pelas ilhas de calor através do estabelecimento de regramentos, incentivos, plantios, áreas permeáveis e outras ações a serem indicadas pelo Plano de Ação Climática.

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

MESA 4

E4.13 Transporte Público Coletivo - emissão de gases do efeito estufa: Efetuar a racionalização do transporte público coletivo de passageiros, buscando evitar sobreposição de sistemas, privilegiando sempre o mais econômico, mais eficaz, menos poluente, com incentivo a novas alternativas de transporte sustentável.

E4.14 Priorização de Ações e Investimentos: Priorizar as ações e os investimentos de mobilidade em infraestrutura voltada ao transporte não motorizado e ao transporte público coletivo de forma a contribuir para a mitigação das mudanças climáticas.

E4.15 Eficiência energética da edificação: Promover a redução do impacto ambiental do ambiente construído através do emprego de técnicas e materiais construtivos mais sustentáveis, da inserção de mecanismos geradores de energia ou promotores de reuso e do reaproveitamento dos recursos naturais nas unidades construídas.

E4.16 Uso do Solo: Monitorar o processo de densificação construtiva do território, através da otimização dos espaços livres passíveis de adensamento e das infraestruturas existentes com o controle sob o efeito ilhas de calor, a contaminação do solo, a proteção às áreas de risco, a contenção do espraiamento e do impacto no ambiente dele decorrente, na busca de um modelo urbano sustentável.

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

MESA 5

E4.17 Poluição atmosférica e qualidade do ar: Elaborar instrumentos e definição de planos, programas, projetos e sistemas de monitoramento que promovam o combate à poluição do ar, buscando reduzir as emissões de poluentes atmosféricos nocivos à saúde humana ou relacionados ao aquecimento global, de maneira a inibir o agravamento da crise climática.

E4.18 Poluição, controle e qualidade da água: Elaborar instrumentos e planos, programas, projetos e sistemas de monitoramento que promovam o uso racional e potabilidade dos recursos hídricos e o combate à poluição da água, que auxiliem a controlar o impacto do desequilíbrio climático no território oriundo das ameaças climáticas de inundação fluvial, tempestades e secas meteorológicas.

E4.19 Monitoramento: Elaborar instrumentos de gestão e monitoramento, através de indicadores de sustentabilidade, que estabeleça os locais prioritários de investimento e implementação de medidas de adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

E4.20 Incentivos e sustentabilidade: Estabelecer incentivos para a adoção de ações de sustentabilidade na produção do ambiente construído e manutenção do ambiente natural.

BLOCO 2

DIVISÃO DAS MESAS - TEMPO - 10 MINUTOS

Escolher Representante da Mesa (RM)

ESTRATÉGIA 01

ESTRATÉGIA 02

ESTRATÉGIA 03

ESTRATÉGIA 04

ESTRATÉGIA 05

ESTRATÉGIA 06

ESTRATÉGIA 07

ESTRATÉGIA 08

ESTRATÉGIA 09

ESTRATÉGIA 10

ESTRATÉGIA 11

ESTRATÉGIA 12

ESTRATÉGIA 13

ESTRATÉGIA 14

ESTRATÉGIA 15

ESTRATÉGIA 16

ESTRATÉGIA 17

ESTRATÉGIA 18

ESTRATÉGIA 19

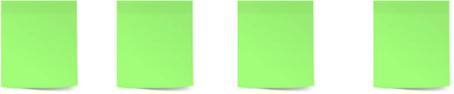
ESTRATÉGIA 20



BLOCO 2

ANALISAR as 20 ESTRATÉGIAS propostas para o OBJETIVO - TEMPO - 40 MINUTOS

O objetivo é debater cada ESTRATÉGIA para subsidiar a priorização individual.

	PRÓS	CONTRAS
ESTRATÉGIA 01		
ESTRATÉGIA 02		
ESTRATÉGIA 03		
ESTRATÉGIA 04		

40
M

SALA 01	OBJETIVO 4 ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZEAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA	
	PRÓS	CONTRAS
<p>EA.1 Áreas de risco: Estabelecer um plano de ação para a realocação das pessoas inseridas em áreas de risco ou para a realocação do risco, além da realocação da recuperação das áreas, envolvendo mapeamentos e avaliação de risco, identificação das áreas com restrição de ocupação, integração com políticas de habitação, estabelecimento de tipologias e infraestrutura e o monitoramento destas áreas, além da criação de mecanismos de revisão e controle periódico de diagnósticos de áreas de risco.</p>		
<p>EA.2 Estrutura Ecológica: Implementar uma infraestrutura ecológica, conectando as áreas naturais e as demais áreas verdes do município, utilizando os corredores ecológicos, as áreas de preservação permanente, as áreas de preservação da mata atlântica e o sistema viário, através do desenvolvimento de instrumentos, incentivos, planos locais e projetos urbanos, buscando uma integração harmônica entre as áreas urbanas e naturais, a localização e a preservação de áreas características de cada local.</p>		
<p>EA.3 Zoneamento Ambiental: Desenvolver o Zoneamento Ambiental do Município, considerando o Plano Municipal de Proteção, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Alegre, as Áreas de Proteção do Ambiente Natural, Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento e o Plano de Ação Climática, de forma integrada com a estrutura urbana, de acordo com o grau de identificação existente em cada local, com o objetivo de fomentar a criação de condições de biodiversidade.</p>		
<p>EA.4 Corredores Verdes e azul: Estabelecer conexões entre os remanescentes de vegetação nativa, os quais devem funcionar como corredores verdes, promovendo, no mínimo, a troca de sementes, a biodiversidade, melhorias às áreas verdes arborizadas urbanas, incorporação de áreas de preservação permanente em unidades, tipos de muros e faixas de proteção de rios e lagoas, conservação de espécies nativas e redução no incremento dos estoques de carbono nos fragmentos de vegetação nativa.</p>		

E4.1 Áreas de risco:
Estabelecer um plano de ação para a realocação das pessoas inseridas em áreas de risco ou para a mitigação do risco, além da realização da recuperação das áreas, envolvendo mapeamentos e avaliação de risco, identificação das áreas com restrição de ocupação, integração com políticas de habitação, estabelecimento de tipologias e infraestrutura e o monitoramento destas áreas, além da criação de mecanismos de revisão e controle periódico de diagnósticos de áreas de risco.

PRÓS

CONTRAS



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

INTERVALO - 15 MINUTOS

15
M

BLOCO 2

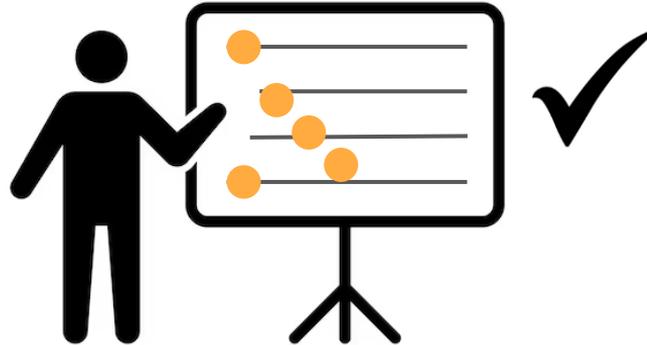
APRESENTAÇÃO dos Representantes das Mesas

TEMPO - 15 MINUTOS por Grupo



BLOCO 2

PRIORIZAÇÃO INDIVIDUAL, cada pessoa poderá escolher 5 ESTRATÉGIAS - TEMPO - 10 MINUTOS





CONFERÊNCIA REVISÃO PLANO DIRETOR VOTAÇÃO INDIVIDUAL



SALA 01

OBJETIVO 4

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZEAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

OBJETIVO 4

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZEAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

SALA 02

E4.1 Áreas de risco: Desenvolver um plano de ação para a realocação das pessoas residentes em áreas de risco ou para a mitigação do risco, além de realocação e recuperação das áreas, envolvendo levantamento e avaliação de risco, identificação das áreas com restrição de ocupação, integração com políticas de habitação, estabelecimento de estratégias e infraestrutura e o monitoramento dessas áreas, além da criação de mecanismos de revisão e controle periódico de diagnósticos de áreas de risco.

E4.2 Entornos Ecológicos: Implementar uma infraestrutura ecológica, considerando as áreas naturais e as demais áreas verdes do município, utilizando as condições ecológicas, as áreas de preservação permanentes, as áreas sensíveis e as áreas urbanas, o sistema viário, a rede de desenvolvimento de instrumentos, incentivos, planos locais e projetos urbanos, buscando uma integração territorial entre as áreas urbanas e naturais e recuperação e preservação de áreas, considerando as características de cada local.

E4.3 Zonamento Ambiental: Desenvolver o Zonamento Ambiental do Município, considerando o Plano Municipal de Proteção, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Alegre, as Áreas de Proteção do Patrimônio Histórico, Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento e o Plano de Ação Climática, de forma integrada com a estratégia urbana, de acordo com o grau de ameaça às espécies nativas e com o objetivo de fomentar a criação de corredores de biodiversidade.

E4.4 Corredores Verdes e azuis: Estabelecer corredores entre as remanescentes de vegetação nativa, ou que devem funcionar como corredores verdes, envolvendo, principalmente, ações de conservação da biodiversidade, melhoria das áreas verdes e arborização urbana, recuperação de áreas de preservação permanente em nascentes, topos de morro e linhas de proteção de cursos d'água, conservação de ecossistemas nativos e redução ou incremento dos estoques de carbono nos fragmentos de vegetação nativa.

E4.5 Unidades de Conservação: Apoiar a preservação e conservação da biodiversidade, incidindo na Mata Atlântica e nas Áreas de Preservação Permanente do Município por meio de manuseio, gestão e criação de Unidades de Conservação pública ou privada, observando a participação das entidades naturais de Porto Alegre, de forma integrada com o desenvolvimento urbano através dos planos e projetos urbanos.

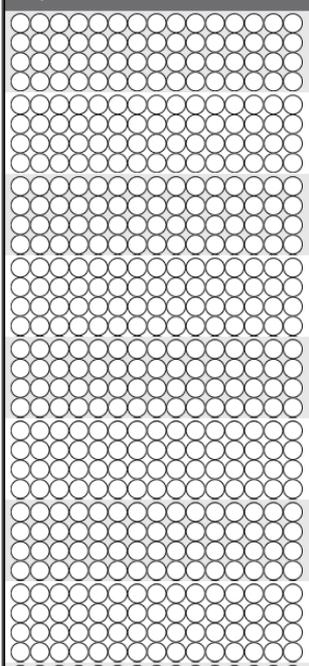
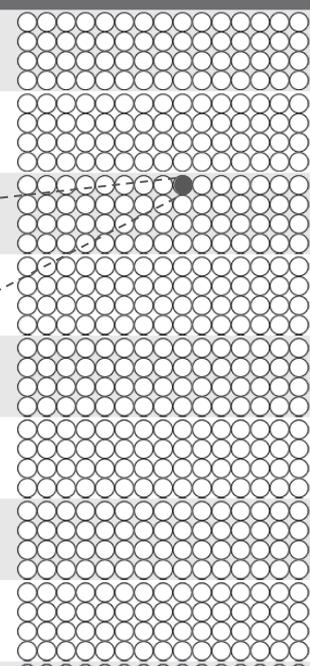
E4.6 Categorização das áreas ambientais: Categorizar as áreas ambientais do município no sistema de gestão urbano para fins de promover a integração sustentável entre as áreas urbanas e naturais, para o desenvolvimento de políticas municipais.

E4.7 Incentivos à preservação ambiental: Desenvolver incentivos que promovam a preservação do patrimônio natural, tais como incentivos urbanísticos, tributários e pagamento por serviços ambientais (PSA), entre outros.

E4.8 Zona Rural: Revisar o zoneamento rural com o objetivo de impulsionar o crescimento da economia rural, abrangendo atividades complementares, como a produção de alimentos orgânicos, agropecuária e turismo ecológico ou rural, compreendendo as áreas identificadas como de preservação, gerando e estimulando o crescimento econômico, como complementares e necessárias ao desenvolvimento desta atividade econômica.

E4.9 Zona Urbana: Buscar a preservação e o monitoramento das áreas ambientais do município de Porto Alegre (Zona Urbana), limitando o crescimento urbano sobre essas áreas e consolidando as suas bordas através da qualificação da malha entre as áreas preservadas e ocupadas, estimulando o turismo sustentável e o usufruto da paisagem por parte da população.

E4.10 Ilhas: Promover o desenvolvimento sustentável do bairro anelado, através da recuperação urbana ambiental e da economia sustentável, considerando a recuperação das comunidades existentes, que possuem relação de identidade com o local, tornando-as resilientes, buscando estratégias que visem a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, com ênfase no planejamento urbano, considerando as áreas de risco e promovendo a preservação das áreas naturais, através do estabelecimento de regulamentos, incentivos à economia local e preservação ambiental.



E4.1 Áreas de risco: Desenvolver um plano de ação para a realocação das pessoas residentes em áreas de risco ou para a mitigação do risco, além de realocação e recuperação das áreas, envolvendo levantamento e avaliação de risco, identificação das áreas com restrição de ocupação, integração com políticas de habitação, estabelecimento de estratégias e infraestrutura e o monitoramento dessas áreas, além da criação de mecanismos de revisão e controle periódico de diagnósticos de áreas de risco.

E4.2 Entornos Ecológicos: Implementar uma infraestrutura ecológica, considerando as áreas naturais e as demais áreas verdes do município, utilizando as condições ecológicas, as áreas de preservação permanentes, as áreas sensíveis e as áreas urbanas, o sistema viário, a rede de desenvolvimento de instrumentos, incentivos, planos locais e projetos urbanos, buscando uma integração territorial entre as áreas urbanas e naturais, e recuperação e preservação de áreas, considerando as características de cada local.

E4.3 Zonamento Ambiental: Desenvolver o Zonamento Ambiental do Município, considerando o Plano Municipal de Proteção, Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Alegre, as Áreas de Proteção do Patrimônio Histórico, Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento e o Plano de Ação Climática, de forma integrada com a estratégia urbana, de acordo com o grau de ameaça às espécies nativas e com o objetivo de fomentar a criação de corredores de biodiversidade.

E4.4 Corredores Verdes e azuis: Estabelecer corredores entre as remanescentes de vegetação nativa, ou que devem funcionar como corredores verdes, envolvendo, principalmente, ações de conservação da biodiversidade, melhoria das áreas verdes e arborização urbana, recuperação de áreas de preservação permanente em nascentes, topos de morro e linhas de proteção de cursos d'água, conservação de ecossistemas nativos e redução ou incremento dos estoques de carbono nos fragmentos de vegetação nativa.

E4.5 Unidades de Conservação: Apoiar a preservação e conservação da biodiversidade, incidindo na Mata Atlântica e nas Áreas de Preservação Permanente do Município por meio de manuseio, gestão e criação de Unidades de Conservação pública ou privada, observando a conservação das entidades naturais de Porto Alegre, de forma integrada com o desenvolvimento urbano através dos planos e projetos urbanos.

E4.6 Categorização das áreas ambientais: Categorizar as áreas ambientais do município no sistema de gestão urbano para fins de promover a integração sustentável entre as áreas urbanas e naturais, para o desenvolvimento de políticas municipais.

E4.7 Incentivos à preservação ambiental: Desenvolver incentivos que promovam a preservação do patrimônio natural, tais como incentivos urbanísticos, tributários e pagamento por serviços ambientais (PSA), entre outros.

E4.8 Zona Rural: Revisar o zoneamento rural com o objetivo de impulsionar o crescimento da economia rural, abrangendo atividades complementares, como a produção de alimentos orgânicos, agropecuária e turismo ecológico ou rural, compreendendo as áreas identificadas como de preservação, gerando e estimulando o crescimento econômico, como complementares e necessárias ao desenvolvimento desta atividade econômica.

E4.9 Zona Urbana: Buscar a preservação e o monitoramento das áreas ambientais do município de Porto Alegre (Zona Urbana), limitando o crescimento urbano sobre essas áreas e consolidando as suas bordas através da qualificação da malha entre as áreas preservadas e ocupadas, estimulando o turismo sustentável e o usufruto da paisagem por parte da população.

E4.10 Ilhas: Promover o desenvolvimento sustentável do bairro anelado, através da recuperação urbana ambiental e da economia sustentável, considerando a recuperação das comunidades existentes, que possuem relação de identidade com o local, tornando-as resilientes, buscando estratégias que visem a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, com ênfase no planejamento urbano, considerando as áreas de risco e promovendo a preservação das áreas naturais, através do estabelecimento de regulamentos, incentivos à economia local e preservação ambiental.



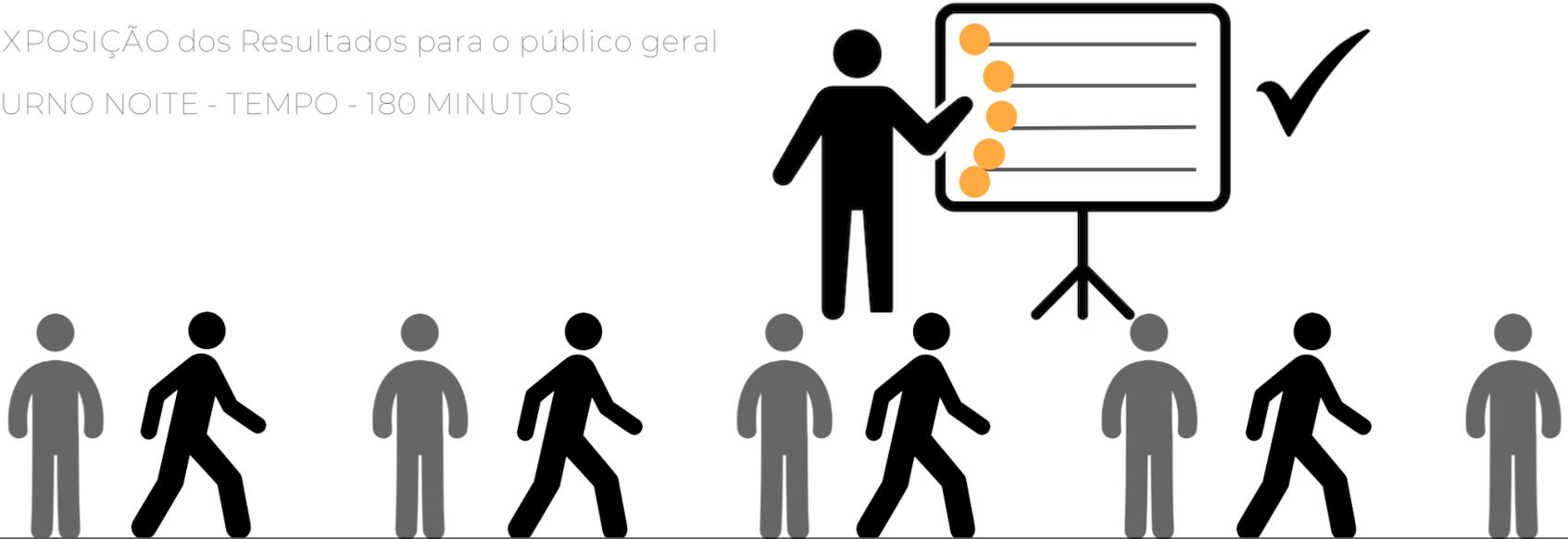
ADESIVO

180
M

BLOCO 3

EXPOSIÇÃO dos Resultados para o público geral

TURNO NOITE - TEMPO - 180 MINUTOS





PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR

COFFEE BREAK

CONSULTA PÚBLICA

PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA



<https://prefeitura.poa.br/planodiretor>

